

GUERRA COMERCIAL

Tarifaço gera preocupações

Nova sobretaxa dos EUA ao aço e ao alumínio, de 50%, deixa entidades do setor apreensivas e governo reafirma aposta no diálogo

» RAPHAEL PATI

Os Estados Unidos intensificaram o tarifaço contra o aço e o alumínio importados. Ontem, entrou em vigor a nova alíquota adicional de 50% sobre a entrada desses produtos no país, anunciada pelo presidente Donald Trump no último dia 30 de maio. A medida restringe ainda mais a importação desses materiais, visto que, no começo de março, havia sido implementada uma tarifa adicional de 25%.

A nova taxa vale para produtos com origem em qualquer país do mundo, à exceção do Reino Unido, que conseguiu um acordo ainda no início do mês passado para adotar cotas de exportação com os norte-americanos. Após o governo dos EUA confirmar o aumento da alíquota, produtores brasileiros reagiram com preocupação à medida.

O Instituto Aço Brasil fez alerta de agravamento do cenário global do setor no que chamou de intensificação de “práticas protecionistas” por parte dos norte-americanos. Vale destacar que os EUA foram os segundos maiores compradores do aço brasileiro em 2024, com 3,4 milhões de toneladas de placas importadas. “Os dados evidenciam que a demanda por esse insumo não será suprida internamente de forma imediata, tornando a imposição de tarifas adicionais prejudicial, tanto para exportadores brasileiros quanto para setores industriais norte-americanos”, disse a entidade, em nota.

A instituição já havia se posicionado com tom de preocupação ante ao anúncio da alíquota de importação de 25% em março. Com a tarifa dobrada, manteve a defesa no restabelecimento

Jim WATSON / AFP



Donald Trump dobrou, desde ontem, a tarifa de importação sobre os metais, que eram de 25% desde março para todos os países, incluindo o Brasil

do acordo bilateral de 2018, firmado ainda no primeiro governo de Donald Trump, que permitiu a exportação de aço brasileiros aos EUA sem a adoção de tarifas adicionais, mas por meio de cotas.

Na ocasião, os EUA impuseram uma taxa de 25% sobre todas as importações de aço e de 10% sobre as de alumínio, excluindo os vizinhos Canadá e México, dois dos principais fornecedores. Contudo, o país norte-americano permitiu que outras nações pedissem inclusão em uma lista de exceção.

O governo do então presidente Michel Temer (MDB) fez a solicitação, o pedido foi aprovado e os EUA estabeleceram um

sistema de cotas para as exportações brasileiras até que se atingisse um volume equivalente à média das exportações de 2015 a 2017.

O setor da indústria de alumínio também expressou indignação com a nova sobretaxa dos EUA. Em nota, a Associação Brasileira do Alumínio (Abal) considerou que a decisão alerta para riscos com a escalada tarifária dos EUA sobre o produto e que a resposta do governo brasileiro deve ser “estratégica e calibrada”.

“É necessário um duplo movimento: por um lado, cautela e calibração na adoção de medidas emergenciais de mitigação

— como o fortalecimento dos instrumentos de defesa comercial e ajustes tarifários para coibir práticas desleais e desvios de comércio; por outro, visão estratégica para reposicionar o Brasil na nova geografia da cadeia global do alumínio, com base em suas vantagens competitivas estruturais”, destacou a entidade.

O Instituto Aço Brasil ainda reafirmou a disposição do setor em contribuir com as negociações e pela melhoria no ambiente do comércio internacional. “Seguimos confiantes de que, por meio do diálogo e da cooperação entre os governos, será possível encontrar soluções

que fortaleçam as relações e beneficiem as cadeias produtivas dos dois países”, concluiu a nota.

Negociações

O presidente da República em exercício, Geraldo Alckmin (PSB), avaliou que a solução para o aumento das tarifas envolve o incentivo ao diálogo com as autoridades norte-americanas e afirmou que o governo deve manter conversas com as autoridades norte-americanas. Em Minas Gerais, onde participou da inauguração de uma usina de energia solar em Arinos, o também ministro

» Tesouro capta US\$ 2,75 bi

O Tesouro Nacional informou, na noite de ontem, que captou US\$ 2,750 bilhões com emissão de bonds de cinco anos e de 10 anos. A União emitiu US\$ 1,5 bilhão em papéis de 5 anos, com taxa de 5,68% ao ano, percentual 175,5 pontos-base acima da Treasury de referência (título do Tesouro norte-americano). Esse título tem vencimento para 6 de novembro de 2030, com cupom de juros semestrais de 5,5% anuais. E, na reabertura dos bonds de 10 anos, captou US\$ 1,25 bilhão, pagando retorno ao investidor de 6,73% ao ano. Este título possui cupom de juros semestrais de 6,625% ao ano. Com essa emissão, o Tesouro ampliou em 50% o montante originalmente emitido, totalizando US\$ 3,75 bilhões em circulação. A taxa ficou em 237,5 pontos-base acima da Treasury de referência.

do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic) lembrou que os EUA foram os segundos maiores compradores do aço brasileiro em 2024.

Alckmin ainda ressaltou que deve manter as conversas com o Escritório de Representação de Comércio dos EUA (USTR, na sigla em inglês), com o objetivo de chegar a um acordo. “Já tivemos reuniões presenciais e por videoconferência e vamos aprofundar esse diálogo e destacar que o Brasil não é problema para os Estados Unidos, porque, dos 10 produtos que eles mais exportam para nós, oito a tarifa de importação é 0%”, disse.

PIX AUTOMÁTICO

BC prevê ganhos de eficiência

» RAFAELA GONÇALVES

O Banco Central (BC) lançou, ontem, o Pix Automático, nova funcionalidade que promete transformar o mercado de pagamentos recorrentes no Brasil. A expectativa é de que a novidade, que entrará em operação no próximo dia 16 de junho, traga ganhos expressivos de eficiência para empresas e consumidores — especialmente em compromissos como mensalidades escolares, planos de saúde, assinaturas de streaming, academias e serviços de telefonia.

Diferentemente do Pix Agendado Recorrente, o Pix Automático permitirá que o pagamento seja iniciado pelo recebedor, desde que haja consentimento prévio do pagador. Com isso, elimina-se a necessidade de autenticação a cada débito, aproximando a experiência do tradicional débito automático. Para utilizar o serviço, o usuário precisará autorizar previamente o envio de cobranças periódicas por parte do estabelecimento. A partir dessa autorização, os pagamentos poderão ser debitados automaticamente da conta, sem necessidade de novas confirmações.

“O Pix é o dinheiro que anda na velocidade do nosso tempo”, disse o presidente do Banco Central (BC), Gabriel Galípolo, durante o lançamento da ferramenta, em São Paulo. “O Pix é o dinheiro que tem a velocidade das pessoas hoje em dia, dos negócios hoje em dia, da informação hoje em dia”, emendou.

Atualmente, cerca de 60% dos brasileiros de baixa renda não têm cartão de crédito. Por outro lado, mais de 160 milhões de pessoas usam o Pix, uma base que escancara o potencial de inclusão da nova modalidade. Segundo Galípolo, a nova modalidade possibilita a inclusão financeira de milhares de pessoas, uma vez que poderão ter acesso a uma série de serviços e facilidades da nova ferramenta.



“O Pix é o dinheiro que anda na velocidade do nosso tempo”

Gabriel Galípolo presidente do Banco Central

Segurança

O serviço será gratuito tanto para o pagador quanto para o recebedor. Além da comodidade para os pagadores, o Banco Central destaca que a modalidade também tem vantagens para quem vai receber os pagamentos, pois pode aumentar a eficiência, diminuir os custos dos procedimentos de cobrança e reduzir a inadimplência. “Todos nós aqui já sofremos algum tipo de clonagem ou de fraude, em que é preciso trocar todas as suas assinaturas. Ou quando o cartão está vencendo, você tem que trocar todas as suas assinaturas”, disse o presidente do BC. “O Pix também vai conceder essa facilidade adicional e acho que vai ampliar o bem-estar e a possibilidade de fazer negócios”, complementou o presidente da autoridade monetária.

Segundo o BC, o Pix Automático também ajudará a reduzir os custos das empresas, barateando os procedimentos de cobrança e diminuindo a inadimplência. “O Pix Automático vai sintetizar uma tríade de comodidade, facilidade e controle”, destacou o diretor de Organização do Sistema Financeiro e de Resolução do BC, Renato Gomes.

Entre os benefícios esperados para os consumidores destacam-se a facilidade, com adesão simples e rápida; a comodidade, com pagamentos realizados automaticamente na data correta; o controle, com a possibilidade de gerenciar autorizações, pagamentos e cancelamentos diretamente no aplicativo da instituição financeira; e o acesso ampliado, por meio de diferentes instituições financeiras e canais de pagamento.

Segundo João Fraga, CEO da fintech Paag, é essencial garantir que a nova funcionalidade seja segura e possa ser usada por todos os perfis de consumidores, sem riscos de fraudes ou erros operacionais. “A conscientização e a educação financeira também são peças-chave, pois o sucesso do Pix Automático dependerá da confiança dos usuários”, ressaltou. “Uma fase de testes e ajustes é imprescindível para que a implementação ocorra de forma fluida, garantindo a experiência positiva para os usuários em todo o país.”

O educador financeiro Raul Sena alerta que a nova funcionalidade também pode ser passível de fraude. “O Pix Automático, que é tipo um débito automático, pode sim ter um algum risco, como qualquer ferramenta nova de pagamento. Mas, a ideia é que ele fique mais seguro. Essa nova modalidade permite que o usuário autorize previamente algumas cobranças recorrentes via Pix, assim como já acontece no débito automático”, disse.

Uma dica, de acordo com ele, é sempre ficar de olho nos lançamentos para manter tudo dentro do controle financeiro e evitar alguma surpresa indesejada. Segundo o especialista, a regra de ouro para evitar cair em golpes é “desconfiar sempre”. “Nunca passe dados pessoais ou de alguma conta via telefone, mensagem ou redes sociais. Se alguém pedir pra fazer um Pix, confirme a história antes... liga para a pessoa”, aconselhou.

comunicado de recall



Aos proprietários dos veículos da marca Renault:

VERIFICAÇÃO E POSSÍVEL SUBSTITUIÇÃO DO SUPORTE DO EIXO TRASEIRO

Modelo: Renault Kwid

Chassis envolvidos (não sequenciais): J000006 a J986154

Data de fabricação: 05/05/2021 a 12/05/2023

Data do início do atendimento: A partir de 05/06, com prazo indeterminado.

Componente(s) envolvido(s): Eixo traseiro

Mensagem: A Renault do Brasil convoca preventivamente os proprietários dos veículos Renault Kwid, fabricados entre 5 de maio de 2021 e 12 de maio de 2023, a comparecerem à Rede de Concessionárias Renault para a verificação e possível substituição do suporte do eixo traseiro.

Razões técnicas: Após uma investigação aprofundada, ficou constatado que, em condições específicas o suporte do eixo traseiro poderá ser impactado, gerando fissuras e possível perda das características originais de dirigibilidade.

Riscos: Em casos extremos, esta condição pode potencializar o risco de ocorrência de acidentes com eventuais prejuízos e danos físicos e materiais ao motorista, passageiros e terceiros.

Solução: Verificação e troca de componentes, se necessária.

Duração média: A verificação e reparo do componente será realizada no período de 30 minutos a 8 horas.

Custo: Não há qualquer custo ao consumidor. Faça o seu agendamento em uma Concessionária Renault.

Para mais informações ligue para o **SAC 0800 055 5615** ou acesse **renault.com.br**



Desacelere. Seu bem maior é a vida.

Escaneie o QR Code para saber mais

